

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Uma memória em minha vida

História de: [Rosiane Kozanda](#)

Autor: [Rosiane Kozanda](#)

Publicado em: 11/09/2013

### Tags

- [acidente](#)

### História completa

Em uma tarde do ano de 2002, o Brasil se torna-rá mais uma vez campeão da Copa do Mundo, o que seria um dia festivo acabou quase como uma tragédia em minha família. Após o fim do jogo, o qual assisti com meus pais e minha irmã, saímos á rua para comemorar foi então que no fundo de nossa comemoração junto aos vizinhos que o telefone tocou, apenas minha mãe saiu da roda de conversas e foi até o telefone. Lembro-me vagamente da correria que se impôs em minha casa, meu pai correndo atrás das chaves do carro e minha mãe trocando eu e minha irmã, nós estávamos ainda com a camisa do Brasil, colocamos roupas mais quentes pois começava a entardecer. Eu não lembro de conseguir ver o rosto de meu pai, mas sabia que ele estava assustado eu podia sentir isso em seus movimentos, eu perguntava a minha mãe aonde estávamos indo tão rápido, e ela apenas dizia, "ao postinho". O "postinho" é um pronto socorro que fica perto da minha casa, eu só não entendia o porque de estar indo até lá, eu não estava doente nem minha irmã, comecei a ficar apavorada. No caminho do pronto atendimento minha mãe resolveu nos contar o que estava acontecendo, meu Avô havia sofrido um acidente, não só ele estava no carro mas, também dois primos e um tio, o carro em que eles estavam, uma Brasília, foi atingido em cheio por outro veículo em um cruzamento. Apenas falaram sobre o acidente, não comentaram o estado do carro ou dos passageiros, isso foi o que mais me amedrontou não sabia o que esperar, o que iria encontrar naquele pronto atendimento. Cheguei e corri para dentro do pronto atendimento atrás de meu pai, logo que entrei encontrei com meu tio, que estava no banco do passageiro, em uma cadeira de rodas foi chocante ele estava muito machucado, havia batido o rosto, quase não o reconheci, ele me disse "Não vou poder te dar um abraço agora", eu chorei. Minha mãe me proibiu de ver meus primos, devido a gravidade do acidente e também porque minha prima já havia sido encaminhada para Curitiba, pois havia quebrado a clavícula quando foi arremessada para fora do carro e ficou desacordada, já meu primo havia machucado seriamente a cabeça, onde levou cerca de 40 pontos. Eu queria muito ver os dois, eu implorei mas minha mãe não permitiu, então seguimos para uma sala de repouso e lá estava meu Avô praticamente intacto, a não ser por alguns cortes no corpo, mas nada comparado aos outros ocupantes do carro. Minha mãe levou eu e minha irmã até a casa de nossa tia que ficava perto dali, ficamos lá até a noite, revimos o jogo que tinha sido gravado e também assistimos Titanic, a noite meus pais chegaram para nos buscar e nos contaram que estava tudo bem e que isso logo ficaria no passado. Hoje meu Avô tem seus 84 anos e está muito bem, meu tio e primos também, fico feliz por tudo isso ser apenas uma memória que acaba bem.